

## **CUIDADO E PREVENÇÃO À CRIANÇAS HOSPITALIZADAS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA:UM DESAFIO NO TRABALHO DE ENFERMAGEM**

Coordenador: SIMONE ALGERI

Autor: GABRIELE JONGH PINHEIRO BRAGATTO

**INTRODUÇÃO:** A violência é um problema que atinge a infância brasileira de forma que se constitui uma das principais causas de morte nesse período. Existe um aumento crescente no número de crianças hospitalizadas em decorrência da violência em suas diferentes manifestações. Isso é um fenômeno que se estabelece por inúmeros fatores e coloca o hospital como centro de referência para o atendimento dessa problemática. Segundo o Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA, 2000) anualmente 6,5 milhões de crianças sofrem algum tipo de violência doméstica, 18 mil são espancadas diariamente e 300 mil crianças e adolescentes são vítimas de incesto no Brasil. Frente a esta alarmante realidade existe a real necessidade de formar profissionais cada vez mais habilitados para identificar, tratar e prevenir esse grave problema de saúde coletiva. Principalmente, profissionais engajados com a temática específica da violência intrafamiliar, uma vez que a maioria das políticas públicas que são voltadas para a questão da violência contra a criança e o adolescente ainda não se deteve na análise a respeito de como uma família que apresenta violência em sua dinâmica interna deve ser compreendida e inserida dentro de um contexto que envolve uma complexidade de determinantes culturais, sociais e econômicos. A enfermagem pela proximidade e os vínculos constituídos com a criança cumpre uma função importante na detecção do tipo de violência sofrida. Ao exercer os cuidados necessários para cada criança vítima de qualquer modo de violência que interna em um hospital constata-se que essa é uma realidade desgastante e difícil de ser enfrentada diariamente pelos enfermeiros em seu cotidiano de trabalho, uma vez que são os profissionais da saúde que passam 24h em contato direto com a criança e sua família. Assim, nesse sentido Algeri (2007) salienta que "cabe aos enfermeiros, ao desenvolverem suas atividades de cuidado, educação e pesquisa, sobretudo, acreditar que são agentes essenciais na transformação desse grave problema. "O enfermeiro é o elemento da equipe de saúde que faz o elo de ligação entre a criança, família e os outros profissionais de saúde. Por sua apresentação multifacetada, na maioria dos casos, a violência intrafamiliar, exige uma intervenção especializada e combinada de diferentes profissionais. Assim, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre conta com um Programa de Proteção à

Criança, desde 1986, formado por uma equipe multiprofissional que atende crianças em situação de violência. Nesse Programa desenvolve-se o Projeto de Extensão Atendimento e Prevenção às crianças vítimas de violência. OBJETIVO: O projeto visa à modificação e a interrupção dos comportamentos familiares agressivos como o hábito comum da maioria dos brasileiros de bater nos filhos como uma forma de educar. A atividade é destinada as crianças e suas famílias, assim como para os acadêmicos de Enfermagem, Medicina, Serviço Social e Psicologia. Demonstra um compromisso da universidade com a formação específica e atualizada dos alunos para intervir em relação a situações inerentes a essa problemática. METODOLOGIA: Através da discussão grupal em torno da cidadania e ampliação dos direitos sociais das crianças e adolescentes brasileiros, propicia-se uma reflexão que conduza à estratégias de enfrentamento. Problematicando a temática busca-se ampliar o saber na troca de experiências. Abordam-se aspectos relativos à violência e suas implicações para a prática profissional na área da saúde. Apresentam-se os indicadores para detecção de cada tipo de violência, assim como os comportamentos específicos da criança e da família em situação de violência. Contemplam-se as conseqüências neuropsicológicas no crescimento e desenvolvimento infantil. A questão da intencionalidade do fenômeno da violência é enfatizada no sentido da interferência que pode ter em relação as estratégias de intervenção. Discute-se a perspectiva da vulnerabilidade individual, social e programática. Defini-se a legislação através do estatuto da criança e do adolescente e as implicações éticas para os profissionais de saúde. O projeto ocorre através da revisão de conteúdos teórico-prático sobre Violência, Família, Saúde e Educação. Os alunos desenvolvem as atividades através de entrevistas, observações, registros e acompanhamento com os profissionais aos pacientes, neste caso: crianças vítimas de violência e suas famílias. O desenvolvimento do projeto ocorre através das reuniões semanais da Equipe do Programa de Proteção do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Discussão de Caso Clínico. Seminários e Cursos de Capacitação. Elaboração de Pareceres e Laudos. Realização de Visitas Domiciliares. Abordagem das famílias através de Oficinas e encaminhamentos. Há realização de trabalho em parceria pertinente a cada caso atendido: Ministério Público, Conselhos Tutelares, Departamento Médico Legal, Escolas, Postos de Saúde. RESULTADOS: O trabalho desenvolvido pela equipe de saúde e especificamente pela equipe de enfermagem fortalece os vínculos familiares no sentido de vencer a problemática intrafamiliar diagnosticada, de forma a capacitar as famílias para a aquisição de estilos de vida mais saudáveis e para a multiplicação desses conhecimentos em suas comunidades. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Além da preocupação em oferecer para a comunidade alternativas concretas na busca do

atendimento de suas necessidades, a possibilidade de realizar estudos sobre o tema passa necessariamente pela atitude de aprofundar em análises e reflexões, via pesquisa, nessa área, por uma compreensão de que a troca de conhecimentos, a discussão, são fundamentais para o melhor exercício profissional. Percebe-se que o profissional ao enfrentar a problemática da violência contra à criança, no processo de cuidar, constrói experiências e conhecimentos, tornando-se crítico e responsável pelo processo de intervenção problematizadora para mudança dessa situação, ou seja, em situação de violência oferecendo subsídios práticos para diminuição e erradicação do problema. BIBLIOGRAFIA: CONSELHO NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. (CONANDA) Encontros de articulação do conanda com os conselhos tutelares. Brasília (DF): CONANDA;2000. ALGERI ET AL VIOLENCIA INTRAFAMILIAR CONTRA CRIANÇA NO CONTEXTO HOSPITALAR E AS POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO, REVISTA DO HCPA 2007; 27(2): 57-60